

BUSQUE COM DEDICAÇÃO...

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227031
 TEXTO: I Co 14.1-25
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 12/12/2004
 MENSAGEM 31

INTRODUÇÃO

Ao longo das páginas do Novo Testamento, facilmente percebemos que a igreja de Corinto não era uma igreja exemplar como a de Filipo. Na igreja de Filipo, o único problema eram duas irmãs que não se entendiam. Entretanto, na carta aos Coríntios, há pelo menos um problema grave em cada capítulo. Podemos caracterizá-la como uma igreja marcada por forte confusão. No capítulo 11, por exemplo, vemos que o culto nessa igreja era marcado por distorções e, no capítulo 12, encontramos uma série de problemas relacionados aos dons espirituais. Na verdade, eles supervalorizavam o dom de línguas em detrimento de outros.

Em diversos cultos pagãos em Corinto, era comum as pessoas terem algumas expectativas do que iria acontecer e, em busca disso, ficavam um bom tempo em jejum, bebiam muito, repetiam palavras, dançavam em rodopio e, finalmente, entravam num estado de êxtase em que falavam uma língua extática. Não era um idioma ou algo compreensível, mas, neste momento, as pessoas consideravam que estavam alcançando um ápice. A igreja de Corinto, vivendo neste contexto, estava trazendo essa idéia pagã para dentro da comunidade cristã, supervalorizando assim o dom de línguas. Eles invertiam o significado dos dons e consideravam este - falar em línguas - o maior de todos. Essas atitudes, conseqüentemente, geravam intrigas e problemas entre os irmãos e confusão dentro da comunidade.

Perseguindo O Amor

No versículo 12 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja.* A questão de dons espirituais não era algo que eles tratavam com naturalidade. Havia uma tensão entre os

coríntios que levou o apóstolo a tratar, no capítulo 13, do caminho excelente do amor, como vemos no capítulo 12, versículo 31: *Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.* Esse amor, que deveria ser perseguido pela igreja, não exclui os dons. Porém, sem a sua existência, de nada valeriam os dons. Esse amor não é um sentimento ou uma amizade, e sim uma atitude que eles deveriam cultivar e, obedecendo a Deus, praticar no relacionamento com as pessoas. Isso era algo raro e incomum no mundo pagão.

Paulo passa, então, no capítulo 14, a tratar de alguns dons espirituais. No versículo 1, é dito: *Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia.* O verbo seguir tem aqui o sentido de perseguir. Portanto, o amor de I Coríntios 13 não é algo sentimental ou automático, mas sim algo que cada um deve perseguir até alcançar.

Além disso, ele menciona que, na vida da igreja, além da existência de um amor radical, devem existir critérios para a busca dos melhores dons. É importante mencionar que essa busca pelos dons não significa a maneira de receber um dom, pois ele mesmo disse que Deus dá os dons como Ele mesmo quer. Esse buscar tem o sentido de, no contexto do culto, utilizar os dons e habilidades para adoração de Deus.

DOM DE LÍNGUAS

Oração

Ao tratar do dom de línguas, podemos perceber que ele era, em primeiro lugar, uma oração. No versículo 2, vemos: *Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.* No versículo 14, também é dito: *Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera.* Existia uma maneira de orar em que a pessoa poderia falar com Deus, e não com outros, num idioma que a própria pessoa que falava não compreendia. Essa pessoa não era entendida pelos

outros, em geral, pois sua expressão idiomática era misteriosa e estranha.

Em Atos 2.6, já há uma outra manifestação, onde as línguas eram compreensíveis para muitos: *Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.* Ali em Jerusalém, está uma comunidade de judeus de todos os lugares do mundo e temos a primeira manifestação desse dom de línguas. Os apóstolos começam a falar em línguas, de forma que todos entendiam. Porém, não eram línguas estranhas a todos, mas eram as línguas naturais daqueles vários povos. Quem falava não conhecia, mas existiam pessoas que eram alvo daquele sinal, de forma que cristãos estavam levantando-se e orando a Deus, falando numa língua que não conheciam e outros, de locais distantes, eram capazes de ouvir e compreender essa oração.

Qual era o conteúdo dessa oração? Nos versículos 16 e 17, nós lemos: *Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o “Amém” à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo? 17 Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.* Era uma oração de adoração, que também fica evidente em Atos 2.11b: *Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!* Aqueles judeus reunidos em Jerusalém estavam declarando, em diversas línguas, para que todos compreendessem, louvando e agradecendo a Deus por todos os seus feitos.

Sinal para os incrédulos

A língua podia também ser um sinal que não deveria ser manifestado dentro da igreja, e sim para os incrédulos do mundo. Nos versículos 21 e 22, é dito: *Pois está escrito na Lei: “Por meio de homens de outras línguas e por meio de lábios de estrangeiros falarei a este povo, mas, mesmo assim, eles não me ouvirão”, diz o Senhor. 22 Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que crêem; a profecia, porém, é para os que crêem, não para os descrentes.* Uma vez que Paulo cita aqui Isaías 28, podemos especificar, dizendo que era um sinal para o judeu incrédulo. Isto é, neste capítulo 28, o profeta Isaías diz ao povo que o sinal do juízo de Deus, quando eles não crerem no que estava sendo dito, seriam pessoas que falariam línguas estranhas. Portanto, a língua foi uma maneira que Deus utilizou para exortar aqueles que não estava seguindo a vontade de Deus.

Tempo de manifestação

Outro aspecto relevante com relação ao dom de línguas é que ele tinha um tempo de manifestação. Ele foi instituído para situações específicas, como o alerta do profeta Isaías à nação de Israel. I Coríntios 13.8, é dito: *O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.* Isto significa que essas manifestações acabariam por si mesmas, como se fossem uma bateria. Quando observamos os livros do Novo Testamento, percebemos que só encontramos a manifestação de línguas no início da igreja.

Além disso, há vários testemunhos de pais da igreja, reconhecendo que as línguas existiram apenas nos primeiros dias apostólicos. Clemente de Roma, em 95, escreveu uma carta a Corinto e nada mencionou sobre o dom de línguas. Justino, o mártir, muito escreveu e nada falou sobre essas manifestações. Orígenes, no século III, apesar do muito que escreveu, nunca tratou desse assunto, exceto na sua polêmica contra Celso, em que disse que os dons de línguas haviam cessado. Crisóstomo, que viveu entre 347 e 407, discutindo I Coríntios 12, diz que as línguas cessaram. Agostinho, ao comentar Atos capítulo 2, também diz que as línguas foram uma manifestação apenas do tempo apostólico. Por dezoito séculos de história da igreja não encontramos nenhuma manifestação do dom de línguas, até que, na virada do século XIX para o século XX, surgem novas manifestações, inclusive no Brasil.

Papel na edificação

Qual era o papel do dom de línguas na edificação de um crente? No versículo 4, lemos: *Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja.* Este dom não era para ministrar a crentes, mas a pessoa que o tinha era edificada espiritualmente, ainda que não entendesse a mensagem. Sobre isso, Paulo ainda diz no versículo 14: *Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera.* É por isso que, aqueles que falavam em línguas, uma vez que se sentiam motivados espiritualmente, deveriam orar para outros compreenderem o que estava sendo dito. Nos versículos 13 e 15, lemos: *Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. 15 Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.* Se fosse traduzida, a oração de adoração poderia ser edificante para outros também.

Nos versículos 6 a 11, o apóstolo ainda diz: *Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que lhes serei útil, a não ser que lhes leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina? 7 Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos? 8 Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha? 9 Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar. 10 Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido. 11 Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala, e ele, estrangeiro para mim.*

Primeiramente, ele diz que de nada valerá o falar em línguas se ninguém compreender ou se não houver uma razão para tal. Em seguida, ele enumera uma série de instrumentos, para mostrar que é possível alguém emitir um som, como instrumentos, mas esse som não ser entendido. Concluindo, ele diz, no versículo 9, que era justamente isso o que estava acontecendo na igreja de Corinto. Pela forma como eles estavam utilizando o dom de línguas, não estavam sendo compreendidos, nem sequer edificando aquela comunidade. As línguas extáticas, às quais eles estavam acostumados, não tinham valor algum, era algo estranho e desconhecido. A prática do paganismo estava sendo confundida com o dom que Deus havia dado. Por conta disso é que, nos versículos 17 e 23, ele diz ainda: *Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado. 23 Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas, e entrarem alguns não instruídos ou descrentes, não dirão que vocês estão loucos?*

DOM DA PROFECIA

Maior prioridade

Nesta passagem, o apóstolo também focaliza o dom da profecia. Basicamente, ser profeta significa ser porta-voz. Um profeta, juntamente com um apóstolo, tinha um papel tríplice na igreja: criar os fundamentos da igreja, trazer a revelação divina e autenticar as revelações e manifestações de Deus com milagres. Então, o apóstolo Paulo diz qual era a prioridade desse dom naqueles dias, como lemos no versículo 1: *Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia.* No

versículo 5, ele diz: *Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas **prefiro que profetizem.** Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.* E ainda, no versículo 19: *Todavia, na igreja **prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.*** Por conta da visão mundana, eles achavam ótimo falarem em línguas. Portanto, Paulo lhes diz que é melhor e de mais valor profetizarem. Tudo aquilo que fosse falado na igreja e compreendido pelo povo de Deus, deveria ter prioridade sobre o que não era compreendido. Na verdade, enquanto as línguas tinham surgido com o propósito de avisar o povo não cristão sobre o juízo divino, a profecia tinha um papel específico na vida do cristão.

Tempo de manifestação

Tal como o dom de línguas, o dom de profecia também tinha um tempo determinado. Entretanto, enquanto as línguas cessariam sozinhas, a profecia seria interrompida por alguém. Ao olhar para os profetas do Antigo Testamento, percebemos que tem um momento que Deus parou com a profecia do Antigo Testamento. É interessante que o autor de Hebreus, no capítulo 2, faz uma referência às profecias do Antigo Testamento e ele coloca-as num passado, como se elas já tivessem cessado.

Papel na edificação

Trazer aquele recado de Deus era uma maneira de edificar toda a igreja, como lemos no versículo 3: *Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens.* No versículo 4, ele reforça essa idéia dizendo: *Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja.* A profecia tem o propósito de edificar a igreja. Sendo assim, no versículo 12, o apóstolo diz: *Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais procurem crescer naqueles que trazem a **edificação para a igreja.*** Também no versículo 22: *Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que crêem; **a profecia, porém, é para os que crêem, não para os descrentes.*** A profecia, ou recado de Deus, tinha o papel de revelação, de encorajamento (exortar e fortalecer alguém), de consolação (ajudar alguém que estava em sofrimento) e de instruir (ensinar e passar conhecimento aos outros). Além desses três aspectos, encontramos, nos versículos 24 e 25, que ela tinha também o papel de convencer: *Mas se entrar algum descrente ou não instruído quando*

todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado, 25 e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!” Quando se profetizava e um pagão entrava na igreja, ele podia compreender aquela mensagem e, como conseqüência, poderia até ganhar uma nova visão de Deus e se converter. Para um pagão que entrasse na igreja, o dom de línguas não faria o menor sentido, mas a instrução decorrente de uma profecia era capaz de tocá-lo e de lhe dar entendimento.

SINAL AUTENTICADOR

Como vimos, o dom de línguas e a profecia eram ambos habilidades concedidas por Deus, mas que tinham papéis bem distintos. O dom de línguas era um sinal para judeus não cristãos, conforme Isaías 28. No capítulo 14, Paulo diz aos coríntios para não utilizarem esse dom equivocadamente, como estavam fazendo, no ambiente da igreja. E no versículo 20, ele diz: *Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos.* Aquela igreja havia corrompido o sentido, a natureza e a utilização dos dons. Por isso é que o apóstolo tem que enfatizar o uso do dom de línguas, em contrapartida ao uso do dom da profecia. A profecia é para ser utilizada dentro da igreja, para instruir, consolar e motivar os cristãos.

No versículo 5, lemos: *Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem.* Parece que o apóstolo está sendo irônico neste caso, uma vez que ele já havia afirmado que é Deus quem atribui os dons e que, dentro da igreja, o bom funcionamento e a edificação dependem da diversidade de dons. O que ele está dizendo é que, visto que todos aqueles crentes queria ter o mesmo dom (o dom de línguas), valia mais que tivessem todos o dom de profecia. Entenda: ele não quer que todos tenham, efetivamente, o mesmo dom. O que ele quer é que eles entendam que o dom profético, de revelação e instrução, tem muito mais valor para o desenvolvimento da comunidade cristã.

Um orientação clara

Em II Pedro 1.19 é dito: *Assim, temos ainda mais*

firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês. O apóstolo Pedro, neste versículo, está falando de sua experiência com Jesus, demonstrando os momentos gloriosos que viu. Ele foi uma das pessoas mais íntimas de Jesus, viu-O fazendo inúmeros milagres, andar sobre as águas, curar a própria sogra, entre outros. Apesar de todas as maravilhas que vivenciou, ele menciona, no versículo 18 deste capítulo, um fato inigualável: Jesus conversando com dois pais de Israel, que já haviam partido há séculos, Elias e Moisés. Diante disso, ele fica atônito e, num determinado momento, ele ouve uma voz do céu que diz: *Este é meu Filho amado, a Ele ouvi.* Os Evangelhos nos contam que Pedro caiu por Terra. É justamente sobre este contexto que Pedro escreve o versículo 19. Ele está se referindo à revelação já dada, escrita pelos profetas. Ele reconhece também o peso dos escritos de Paulo. Paulo, por sua vez, reconhece o valor dos Evangelhos. Sendo assim, ambos estão dizendo que, mais do que a própria experiência deles, eles têm a palavra dos profetas e tudo aquilo que por eles foi registrado. Paulo não nos diz para lançarmos novas profecias, e sim para prestarmos atenção em tudo o que já foi dito.

Eu creio que já não temos mais a condição do dom de línguas e da profecia como existiram naqueles tempos. O que temos é o resultado dessa palavra profética revelada e inspirada pelo próprio Deus. Ninguém mais pode acrescentar uma palavra profética à mensagem revelada por nosso Deus. Apocalipse tem a última revelação, e não é possível acrescentarmos nada mais às Escrituras. Entretanto, por vezes, vejo a igreja ouvindo falsos profetas que têm desvirtuado as Escrituras, em função também de supostas revelações que não são nem sombra da real revelação de Deus. Nos nossos dias, e eu lamento por isso, cresce como nunca cresceu antes a valorização do púlpito, muito mais pela capacidade criativa e de comunicação do que pela exposição real das Escrituras. Não são poucas as vezes em que ouço pregações e recebo mensagens que não têm respaldo na Palavra. Não podemos nos influenciar por essas falsidades. O apóstolo nos diz, no versículo 1: *Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais* Dois devem ser os nossos objetivos como filhos de Deus: perseguir o amor e buscar nosso dom. Como conseguir isso? Dedicando tempo, meditando, lendo e estudando a Palavra de Deus.